

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 500  
Fôra do reino recorre o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

### Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos ara. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Dezembro de 1909

## BEM VINDO

Desde hontem que pisa novamente solo portuguez o chefe de Estado. Na sua primeira viagem ao estrangeiro visitou oficialmente El-Rei D. Manoel as côrtes de Hespanha e Inglaterra. Estava naturalmente indicada esta preferencia, dados os pontos de contacto entre aquelles e o nosso paiz. A um ligam-nos a homogeneidade de raça e a tradição de longos annos n'um convívio intimo; a outro a reciprocidade de alianças offensiva e defensiva ha muito pactuada e hoje reforçada, mercê dos bons officios da diplomacia.

Não podia, nem devia El Rei esquecer, apoz estas officiaes visitas, cujos saltares effeitos se deverão traduzir em beneficos resultados emergentes principalmente das relações commerciaes que futuros tratados hão estreitar a nação amiga, a democratica França, onde seu pae conquistara tantas sympathias e sobera insinuar-se de fórma a ser recebido effusivamente, quer pelo elemento official quer pelo povo, sempre que tinha oportunidade de visitar aquelle paiz.

As manifestações de agrado e carinho de que foi alvo em toda a sua viagem, assumindo por vezes, nomeadamente em França, fóros de excepção, são a mais cabal demonstração não só da sympathia que lhes inspirou o joven Rei, mas tambem do desejo e proposito em que os governos d'essas Nações estão de manter e augmentar as relações amistosas, no campo da politica externa com o nosso paiz.

A imprensa estrangeira de todos os matizes, apreciando a visita de D. Manoel aos tres paizes sob os diversos aspectos por que entenderam encara-la, é unanime em reconhecer-lhe alta capacidade e tacto governativo, bem como a fórma altamente insinuante da sua apresentação que, desde logo, conquistam a sympathia publica. Nos seus artigos, em mui-

tos dos quaes reproduzem *interviews* havidos com El-Rei, não occultam, antes manifestam a grata impressão que Sua Magestade deixou gravada nos seus respectivos paizes.

Deve pois D. Manoel gloriarse de haver sabido, pelo primor da sua esmerada educação, obter as extraordinarias ovações, de que se tornou alvo no decurso da sua viagem, e cujos echos se repercutiram em Portugal, que ao seu monarcha tributa viva afeição e devotado amor.

A prova devia te-la tido hontem El-Rei na magestosa e triumphal recepção que certamente a cidade de Lisboa e as deputações de varias terras do paiz lhe haviam de fazer por occasião da sua chegada.

E porque está novamente em terras portuguezas o chefe de Estado, a quem saudamos com a effusão que natural e intensamente irradia dos nossos sentimentos monarchicos, lhe dizemos: Bem vindo.

## Situação critica

E' infelizmente certo que o paiz se encontra a braços com uma situação das mais criticas, e se alguns ha que para tal não contribuíram são justamente os primeiros a soffrerem hoje as consequências d'esse mal estar, que de dia para dia se agrava,—é o povo, o pequeno, o que trabalha, e o que está completamente arredido das luctas politicas.

Na presença dos males publicos, os que crêem na salvação do paiz, opinam de varios modos.

Os peritos que são chamados a inquirir sobre as causas dos males, e a formular os remedios d'estes grandes achaques, dão avisos differentes, e a multidão que só tem o instincto para decidir divide-se em parçarias de opinião. Uns desesperam do systema, e arrojam-se avidamente para o futuro, descrendo abolutamente das instituições experimentadas.

Guiados por uma theoria seductora e obedecendo aos impulsos da consciencia pedem ás reformas democraticas absolutas a solução d'um problema que lhes parece absurdo, adstricto ás condições actuaes, e ligado ás tradições desacreditadas.

Outros, porém, sem formular a substituição ampla e radical do que é pelo que deve ser, do passado pelo futuro, da «rotina» pela theoria esclarecida, buscam injectar o ele-

mento democratico na vida publica, e robustecem-se, respirando novo ar, para esperar com segurança o advento das modernas idéas socias, traduzido na pratica do governo.

O povo, porém, não se preoccupa com nenhum systema de governo.

Os operarios, os trabalhadores, que tiveram sempre em toda a parte o triste privilegio de sustentar com o seu trabalho e com o seu sangue os mais pesados encargos socias, accitam toda e qualquer fórma de governo que lhes garanta o pão para o seu sustento e de suas familias. Este é o seu partido e não quer outro; o grande mal que os afflige é a profunda desconfiança do paiz no governo clerical, que está actualmente á frente dos negocios publicos, e a absoluta convicção em que va nos n'um declive escorregadio para a ruína e para a morte.

O estado precario da fazenda publica traz o espirito publico em continuos sobresaltos. O desanimo já invadiu os mais fortes.

E' necessario que todos se compenetrem dos deveres que esta gravissima situação lhes prescreve; é preciso que todos contribuam com os seus escriptos, com a sua palavra, com os seus votos, com os seus conselhos e com as suas acções, para a solução d'esta crise.

Ha cincoenta annos que se fala em «deficit» como sendo o caminho da bancarrota, e d'esta como sendo o abismo em que as sociedades modernas podem suicidar-se e desaparecer. Todos os governos começavam invariavelmente os seus programmas pelo compromisso de extinguir o «deficit», matar a hydra de cem cabeças, extripar esse cancro devorador da substancia publica.

E o «deficit» não morreu, ficou, e medrou sempre, e ahi o vemos actualmente, muitissimo gordo e anafado!

Que fazer?

A primeira necessidade a attender é constituir-se um governo forte; mas governo forte não quer dizer governo violento, rancoroso, governo que não respeite a constituição do Estado, governo que usurpe as attribuições do poder legislativo, governo intolerante e faccioso, governo que represente comédias ridiculas para illudir o paiz. Governo forte é um governo que seja imparcial, justo e serio, que tenha cooperadores que compartilhem a sua responsabilidade, que lhe prestem serviços que o advirtam na prosperidade, que o não abandonem na adversidade, que lhe inspirem generosos pensamentos, que o arredem das sentas tortuosas da politica, que inaugure uma politica larga liberal, tolerante, economica, e que proscreva os resentimentos mesquinhos, os odios inveterados e as paixões ignobis.

Onde ir buscar este governo?

Ao partido progressista?

Não, porque este partido não conhece leis, não respeita instituições, zomba da moral, ri-se das conveniencias socias, não tem unidade nas suas crenças, porque no seu gremio encontram-se todos os dogmas politicos que tem por laço commum o odio, e não tem um ritual definido, uma liturgia assente. Apesar d'isso o chefe do partido progressista aspira ao do ninio perpetuo do paiz. A fôbre do poder roubou-lhe o juizo. Caiu n'um frenesi de prostituição. O plano ultimamente concertado é a «intimidação»!

Trabalham n'elle os amigos do snr. José Luciano, e desenfria-se a imprensa para os ajudar. Affigura-se-nos ser trabalho infructifero.

Visconde de S. João Nepomuceno.

## MISCELLANEA

Não julgues (se quizeres ir a Paris, só para te divertir) que é bastante saberes fallar correctamente o francez.

Vaes para o boulevard, sentas-te a uma meza; vês que, pouco tempo depois, uma dama gentil toma assento a teu lado.

Naturalmente começa fallando com ella, e vês-te embaraçado com a significação de certos termos, que ella emprega.

Ella está fallando a sua linguagem, que é o que lá chamam *Argot*, e que nós classificamos de *ca-lão*.

O *Argot* é tão grande, possui tantos termos, que se podia fazer um d'iccionario bem volumoso com elle.

Vou indicar só alguns termos d'elle, os principaes, visto não ter a pretensão louca de vos apresentar a lista completa de tantos e tão variados, como são.

Começemos:

*Allumer*—olhar.

*Artiche, Braise, Beurra, Galette, Pognon Pèse os*—dinheiro.

To na bem nota n'estes synonymos de dinheiro porque são muito empregados.

Ouvirás dizer muita vez *Le pognon... le roi du mond*, etc.

Isto significa que em Paris tudo é postico, e só o dinheiro occupa o lugar d'honra em toda a parte.

Lá o amor é uma peta.

Dinheiro, dinheiro.

As de pique (*être vêtu comme un) andar mal vestido*.

Isto traduzido em portuguez quer dizer—que andar vestido, como um az de espadas, é andar mal vestido.

*Baigner*—agradecer ironicamente.

*Bahut*—lyceu, collegio.

*Bateaux, croqueveaux, godillots, grolles, bottines peniches, pompes, ribanis*—sapatos.

Becane—bicyclette.

Beguín—namorado.

Bidoche—carne.

Bidard—feliz.

Biture—bebadeira.

Faire la bombe, comer e beber em excesso.

Casquer, eclairer—pagar.

E' aqui logar de fazer uma observação.

Eclairer, quer dizer alumiar, dar luz.

Quando se paga, dá-se dinheiro, logo em Argot o dinheiro é comparado com a luz!

Canasson—cavallo.

Chameau—pessoa grosseira.

Nós empregamos também a traducção de chameau, pois é... camello.

Para não te enfastiar com este dicionario vou-t'o dando em d'os homoeopaticas.

Vou agora mostrar-te alguns antros de Paris.

Faz-te conduzir ao boulevard Sebastopol e toma a rua Quincampoix que o atravessa. Aqui tens o Paris da idade média. E' peor aqui que a Alfama em Lisboa. Verás predios mostrando paredes fóra d' vertical, ligando-se com angulos salientes, passeiantes aos bordos entre os quaes não era notado o Anastacio do Segredo do Pescador.

Apezar de ires pelo meio da rua, terás muita sorte se saihes d'ella enxuto, como entraste, pois que é natu'alissimo apanharem um banho de chuva amarella, mal cheirosa, e... adubad!

Lá não se usa o grito de «Agua vae». Se tal dissessem não fallariam verdade, pois que o liquido não é agua.

Alli não chega a vassoura municipal.

Consta-me, porém, que agora já está modificada esta rua, e que se apresenta razoavel.

A' esquerda tens a rua de Venise. E' larga ao principio, depois afunilada e verás n'ella o becco de la Bandoiric aonde se admittiam os despejos de toda a qualidade; que se tornava um perigosissimo fóco de infecção. Os muros são da côde tinta de escrever e pelos buracos (pseudo-janellas) do rez-de-chausée verás dentro uma bacchanal desenfreada, produzida por individuos de ambos os sexos, sendo os do macholino conhecidos pelo nome de souteneurs.

Isto não é ain la mau, eu te mostrarei peor.

Resta-me agora dizer aos snrs. typographos uma gralha, que parece ter outra origem.

Em logar de *Je me suis trompée*

prozeram *Je me mis trompée* na «Miscelanea» ultima. *Merci* direi agora.

(Continúa).

## NOTICIARIO

### PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho de que vamos remetter os respectivos recibos de cobrança do 2º semestre do anno corrente á estação telegrapho-postal. Rogamos a fineza do pagamento apoz o aviso afim de evitar a devolução dos recibos que nos acarreta despesas e perturba a regularidade da nossa escripta. Fiamos em que seremos attendidos n'este pedido.

A cobrança no concelho também vae ser iniciada pelo nosso distribuidor Laureano Faria e pelos demais cobradores do costume nas freguezias de Arada, S. Vicente e Vallega.

A administração.

### Covarde aggressão

#### ASSASSINATO

Cerca das duas horas da madrugada de 28 do preterito novembro tornou-se a freguezia de Maceda, d'esta comarca, theatro de uma brutal aggressão, que teve por epilogo a morte de um dos seus mais bemquistos filhos. A causa da aggressão, que redundou n'um assassinato com o seu sequito de aggravantes, foi uma verdadeira fatalidade e consequencia da insubordinação de um dos aggressores á legitimas ordens emanadas dos seus superiores por intermedio da victima.

Narremo: Antonio Francisco da Silva, solteiro, de Maceda, sem embargo da sua pouca idade, desempenhava no estabelecimento industrial de tanoaria de Costa & Irmãos, do Porto, logar de capataz, tal a sympathia que a seus patrões inspirava em consequencia do seu exemplar comportamento.

N'esse mesmo estabelecimento trabalhava como official de tanoeiro Antonio Joaquim dos Reis, solteiro, de Cortegaça, d'esta comarca; seu irmão Adriano Joaquim dos Reis trabalhava pela mesma arte no estabelecimento de Marques Reis.

Ha tempos a casa Costa & Irmãos recebeu uma encomenda importante de pipos de almude e deu or-

dem ao seu capataz para a execução d'essa encomenda. Em consequencia das ordens recebidas o Silva encarregou d'esse serviço varios officiaes e entre elles o Antonio Reis. Este facto parece ter irritado este official que no mesmo viu uma desconsideração preparada pelo capataz e por isso recusou-se ao trabalho, declarando que ia despedir-se da casa. Nenhuma altercação de palavras houve entre o official Reis que se despediu e o capataz que lhe determinou o serviço por onde se podesse prevêr que em breve se daria tão tragico desenlace, embora as declarações do Reis feitas na vespera do assassinato fossem de molde a temer-se tragico desenlace. Assim se affirmava que, quando do Porto regressava, affirmára que o Silva n'essa noite, a ser encontrado, não tornaria a comer pão no Porto.

O certo é que o Antonio Reis, seu irmão Adriano e Serafin de Sá Bilão, de Cortegaça, resolveram ir a um serão que na noite de sabbado tinham logar na casa do Esteves, de Maceda, onde também se encontrava o Silva. Terminado o serão cada qual com o seu grupo dirigiu-se para a taberna de Alberto Polaco; uma vez ali o Silva foi alvejado por uma pancada na cabeça sem consequencias de maior porque o pouco pé direito do tasco não permittiu imprimir força ao pau. Diz-se que o Balão pozera em sentido horizontal por sobre a cabeça do infeliz Silva o pau de que se achava munido e que sobre esse pau é que o Antonio Reis deixará cair a referida paulada dentro do tasco, facto que alhá é negado pelo mesmo Bilão.

Como é obvio este facto provocou natural reparo por parte do aggreddido que extranhou que para lhe bater tanta gente se agrupasse, declarando ser homem para cada um mas não para tantos.

Ao terminar de proferir estas palavras foi saccudido para fóra do tasco, d'onde já tinham sahido os arguidos Reis, fechando a porta d'aquelle onde ficara n varios individuos.

Acto continuo o Silva é alvejado por duas pancadas na cabeça, vibradas pelos arguidos Reis um dos quaes se achava armado de uma canna ferrada e o outro de um pau que trouxera de dentro da taberna.

Aberta a porta do tasco verificaram os circumstantes que o Silva se achava prostrado por terra e, levantando-o conduziram-no para dentro na expectativa de que não fossem de gravidade as pancadas recebidas.

dimensões estas marcadas em uma grande taboleta.

Custa duas pezetas a ida e volta e dura seis minutos o trajecto.

Com saudade me despeço de S. Sebastian.

Os dias passam rapidos e preciso de caminhar.

Juro porém aos manes para não dizer ás niñas que na volta paro aqui. E' preparando tudo, depois de almoçar mais cedo, mesmo a pé me dirigi para a estação em frente da qual vejo melhor a sumptuosa ponte de Maria Christina, com seus quatro torreões, de dous andares, formados por columnas em marmores de cores.

Ao meio dia e um quarto partia para França.

Em Passajes um grande canal com embarcações e fabricas. O tempo porém, principalmente o nevoeiro, prejudicava muito a passagem, ainda humida da muita chuva que tinha havido em a noite passada. Em Irun, ultima estação hespanhola, ha uma grande

Reconhecendo porém que, infelizmente, o estado do Silva inspirava sérios cuidados conduziram-no a sua casa onde a pobre e desventurada mãe o recebeu no meio de copioso e doloroso pranto, pois todas as suas esperanças e venturas se resumiam no filho que idolatrava.

\* \* \*

No domingo, reconhecida a gravidade da aggressão e suspeitando-se desde logo que seria fatal o desenlace da tragedia, pois o Silva entrara em estado comatoso sem mais conhecer ninguem, partiram para Ovar alguns individuos a participar o caso á auctoridade administrativa e a solicitar ordem para o regedor de Cortegaça prender os arguidos, visto esta exemplar auctoridade, com uns accommodaticios melindres que lhe ficam a matar, se recusar a fazel-o sem mandado por escripto do seu hierarchico superior, sem embargo de lhe ser relatado circumstanciadamente o estado desesperado da victima.

Foi com effeito ordenada á melindrosa auctoridade de Cortegaça que capturasse os indigitados auctores do horrendo crime; todavia sua illustrissima, não obstante o infeliz Silva exhalar o ultimo suspiro ás duas horas da tarde e os irmãos Reis haverem estado em Cortegaça n'um leilão ou coisa analogá até ás quatro, houve por bem deixal-os em paz e ceder-lhes um seu mui proximo familiar para, munido de quatrocentos mil réis, os acompanhar ao Porto no intuito de lhes proporcionar a emigração clandestina. Como porém a Providencia não dorme e a policia do Porto sabe cumprir melhor as ordens recebidas dos seus superiores do que o inclito regedor de Cortegaça, foram os dois arguidos Reis presos, sendo também apanhado na rede o genro do mesmo regedor que era o tal familiar a quem foram encontrados quatrocentos mil réis e que os acompanhava, ficando todos incomunicaveis.

Mais tarde foi solto o genro do regedor por se reconhecer que não tinha responsabilidade no assassinato e que a sua missão junto dos arguidos se limitava a oriental-os na fuga. Não ganhou porém para seus atos o bom do homem que sem duvida deu o diabo á cardada contra o sogro se foi elle quem o metteu n'aquella dança.

O Bilão, precisamente o que menor culpabilidade tem no assassinato, se porventura alguma tem, foi preso pelo snr. regedor Cantinho, na segunda-feira passada, que preten-

officina da Companhia «des wagons-lits», e depois de uma aborrecida meia hora de demora, entravamos na ponte internacional—estavamos em terras francezas.

Hendaye é a primeira estação. E depois da delicadissima revista das malas, aproveitando as trez horas que o comboio ali esperava, dispuz-me a vêr a povoação do mesmo nome, assente sobre uma bahia.

A chuva porém que principiava impertinente, estorvou-me esse passeio, tendo de passar todo o tempo na estação.

Lembro me que no guichet officiel troquei um duro bom por quatro francos e trinta e cinco centimos.

E digo duro bom porque havia em circulação grande quantidade d'elles falsos e uns outros de cunhagem especial da provincia cujo prazo havia terminado.

(Continúa).

## (14) FOLHETIM

# Impressões

E sabem o que fizeram para ligar esses dous pontos?

Para passar esses duzentos metros?

Um tranvia aereo, invenção engenhosa e curiosissima, que vou descrever. Quatro grossas barras de ferro chumbadas em enormes socos de cantaria levantam-se á altura de trez metros, dispostas em quadrado.

Diversas cruzetas ligam-nas em volta. Por cima e em todo o tamanho, uma construcção ligeira de zinco que abriga uma grande roda guiadora e motora d'um cabo.

A cada uma das barras que olham

para o valle está prezo um outro grossissimo cabo. No monte fronteiro uma construcção identica.

Uma caixa com forma retangular de fio de ferro, engradado, com lotação para doze pessoas, está suspensa a carretes que giram nos dous cabos fixos.

A entrada e sahida dos passageiros faz-se pelos lados menores da caixa, sobre dous largos degraus que se acham nos terminus da via, acima do solo. O cabo que parte da roda motora, abraçando-a, prende-se aos carretes, dando-lhe assim um movimento de vae-vem. Um empregado que acompanha sempre os passageiros, todo de branco, dá o signal das partidas, não permite que ninguem se debruce e informa sobre o grandiosissimo golpe de vista que d'elle se disfructa.

E' n'este commodo transbordador ou tranvia aereo que se dá um passeio na extensão de duzentos metros, tendo a quebrada, que lhe fica ao meio, uma profundidade de cincoenta metros;

deu entregal-o ás auctoridades judicias quando, proximo á noite, regressavam de Maceda para onde haviam ido proce-der á autopsia da victima.

Afinal a zelosa auctoridade deixou-o dentro do comboio entregue a si proprio. Todavia, ao chegar á estação de Ovar teve o Balão a len branca de se di gir ao digno legado da comarca que do reu tomou conta, apóz a apresentação voluntaria d'este á prisão.

\* \* \*

Os Reis, indigitados auctores do assassinato, chegaram a Ovar na preterita quinta-feira, vindo algemados e acompanhados por guardas civis, sendo immediatamente submettidos a interrogatorios e recolhidos ás cadeias. O processo segue os seus tramites legais e por tal motivo abstemo-nos de fazer as considerações que o caso e as occorrencias do mesmo emanadas nos suggeriam afim de evitar o mais insignificante embaraço á acção da justiça.

\* \* \*

A victima era um rapaz muito considerado pelo exemplar comportamento, quer pela feguezia em peso, quer pelos seus patões que n'elle, embora muito novo ainda, depositavam plena confiança.

O seu funeral, que se realiso actu continuo á autopsia, foi a mais eloquente demonstração da estima e apreço de que o infeliz gosava na terra da sua naturalidade. Nem uma só pessoa deixou de o prantejar no lugubre trajecto para a ultima morada.

### Escolas Moveis

Abre amanhã no centro republicano d'esta villa, na rua de Sant'Anna, a missão das Escolas moveis pelo methodo João de Deus.

Embora subsidiada por aquella aggremação partidaria, esta missão não tem character algum politico, podendo ser frequentada por toda a gente que queira aprender a ler, escrever e contar. Bom é, pois, que as pessoas analphabetas aproveitem agora os utilissimos resultados das Escolas Moveis, que é aprender n'um curto praso de tempo.

A missão tem dois cursos diarios; um diurno para creanças e outro nocturno para adultos.

A escola é regida pelo professor snr. Araujo Assis, o qual já se encontra n'esta villa.

Consta-nos que a abertura é inaugurada solemnemente n'um dos dias d'esta semana, vindo fazer uma conferencia allusiva ao acto um caudilho da democracia portugueza.

### Promoção

Foi promovido a alferes e collocado no regimento d'infanteria 24, em Aveiro, o nosso estimado amigo e conterraneo Manoel Rodrigues Leite.

Os nossos parabens.

### Associação de Soccorros Mutuos

Está marcada para hoje ao meio dia a assemblia geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense para a eleição dos respectivos corpos gerentes para o anno de 1910.

Na hypothese de não comparecer a maioria de socios, será em harmonia com os estatutos, transferida para o domingo immediato.

### Escola

Foi creada na freguezia d'Arada, d'este concelho, uma escola do sexo feminino.

E' sempre causa para regosijo a abertura d'uma escola e por isso é caso para dar parabens ao povo d'aquella freguezia.

### Reunlões

Teve lugar no dia 1 a sessão ordinaria da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, na qual foi nomeado chaveiro da mesma o snr. Arthur de Oliveira Muge. Tambem se tratou dos festejos a realizar no 1.º de janeiro, anniversario da sua installação.

Tambem reuniu sexta-feira a Comissão de Beneficencia Escolar, tratando d'assumptos d'expediente.

### Pesca

Realisou-se domingo passado no Largo Almeida Garrett a ultima feira de gado suino, sendo regularmente concorrida. A carne continuou a ser vendida por preço elevado.

### «Gazeta Felrense»

Passou o primeiro anniversario d'este illustrado e habilmente redigido semanario que vê a luz da publicidade na Villa da Feira e que é intimatoro defensor da politica regeneradora n'aquelle concelho. Para solemnizar aquelle acontecimento revestiu-se de galas aquelle nosso collega, publicando um numero com selecta collaboração de varios homens publicos com renome na politica e na litteratura, destacando-se um artigo do illustre estadista Teixeira de Souza a que foi conferido o logar de honra, como de direito, não só pela auctoridade do signatario como pelo assumpto verificado.

Endereçando ao nosso presado collega as felicitações pelo seu primeiro anniversario, cumprimos gratamente um dever que nos é imposto pela leal camaradagem, e appetecendo-lhe longa e desafogada vida para proseguir na defeza da politica regeneradora, manifestamos um desejo que lhe deve calar fundamentalmente.

### Adubação da batata

A batata é uma planta que reúne no mais alto grau as boas qualidades de uma planta agricola. Por isso a sua cultura é hoje considerada como uma das de maior rendimento.

Porém, para que a cultura da batata seja verdadeiramente remuneradora, é indispensavel que ella seja feita de um modo racional, d'accordo com os preceitos da sciencia agricola moderna. E' preciso, não diremos abandonar completamente as praticas antigas, mas fazer uma justa selecção, aproveitando o que ellas possam ter de bom e aceitavel e deitar fóra o que não presta.

Para se conseguir bom exito na cultura da batata são indispensaveis, pelo menos, duas condições essenciaes: o emprego de semente productora e de boa qualidade e a applicação d'adubações completas adequadas ao terreno. Sem o concurso d'estas duas condições e principalmente sem esta ultima, jámais se conseguirá sahir do regimen das pequenas produções.

E' pois de todo o ponto indispensavel aperfeçoar quanto possivel a cultura da batata, de modo a tornal-a uma cultura verdadeiramente rendosa, como ella nóde e deve ser. Como conseguiu?

Preparando convenientemente o terreno, escolhendo variedades bastante productivas e adubando conveniente. Como é sabido, a batata é uma das plantas mais exigentes em substancias fertilizantes. E' bastante exigente em azote, relativamente pouco exigente em acido phosphorico e cal e *multissimo* exigente em potassa, o que de resto não admira, sabido como é, que a formação da substancia que constitue o tuberculo da batata, a fécula, depende essencialmente das quantidades de potassa disponiveis no sólo. Por outras palavras: a formação do amido ou fécula da batata é proporcional á quantidade de potassa absorvida pela planta.

Do exposto se conclue pois, sem grande esforço, que, para que a batata vegete e produza bem, é necessario que seja abundantemente alimentada com todas as substancias de que precisa, isto é: azóte, acido phosphorico, potassa e cal, mas em quantidades mais avultadas de potassa e azóte.

Poder-se-ha conseguir este desideratum apenas por meio de estrumções com estrumes de curral? Evidentemente que não, porque os estrumes de curral na sua maior parte, são pobres de todos estes alimentos e principalmente de potassa.

Só pois adicionando aos estrumes fortes doses de potassa, os poderemos corrigir de modo a tornal-os proprios para a adubação da batata, mas ainda assim, um estrume assim corrigido não póde substituir perfeitamente um adubo chimico completo, em que os alimentos nobres entrem em quantidades proporcionaes ás exigencias da batata.

Esta é a razão porque aos lavradores que queiram ter boas produções de batata, nós aconselhamos os adubos chimicos completos, consciis de que lhes presta nos um bom serviço.

### Notas a laps

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 6, a menina Joaquina da Silva Paes, filha do snr. Manuel da Silva Paes.

No dia 7, a menina Conceição Lopes.

E no dia 9, o nosso presado amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

As nossas felicitações.

—Continua guardando o leito o nosso excellente amigo Antonio Augusto Freire de Lyz, por cujo restabelecimento fazemos votos.

—Aggravaram-se os padecimentos do snr. Joaquim Rodrigues Leite. Desejamos-lhe melhora.

—De regresso de Manaus, chegou segunda-feira a esta villa, incommodado de saude, o nosso amigo e presado assignante Manoel Augusto de Pinho Freire. Desejamos-lhe o seu restabelecimento.

### Movimento parochial

De 26 de novembro a 3 de dezembro

### BAPTISADOS

Novembro, 26—Antonio, filho de Paulino da Silva de Mattos e de Rosa Ventura Al-

ves Moreira, do Torrão do Lameiro.

Novembro, 28—Manoel Joaquim, filho de José Maria Lopes Conde e Joanna da Silva, da Marinha.

» » —Beatriz, filha de Francisco Fernandes e de Joanna dos Santos, da rua do Lamarão.

» » —Casimiro, filho de Antonio Maria d'Oliveira e de Maria Esmeralda d'Oliveira, da rua das Ribas.

» » —Americo, filho de Antonio Gomes Pereira e de Maria de Jesus, da rua dos Ferradores.

### CASAMENTOS

Novembro, 27—Antonio Maria da Costa e Assumpção de Pinho, da Marinha.

» » —Manoel Leitão Cardoso e Maria da Silva, da rua do Sobreiro.

» » 29—Manoel Cardoso e Joanna Rodrigues, do logar de S. João.

» » Arnaldo Francisco e Custodia de Pinho, da Estação.

» » 30—Antonio de Pinho e Maria Joanna Esteves, do Torrão do Lameiro.

### OBITOS

Novembro, 27—Amelia, de 1 anno de idade, filha de Maria Thereza de Jesus, da rua do Pinheiro.

» » 27—Anna do Carmo, de 4 annos, filha de Manoel Maria Pereira dos Reis e de Custodia d'Oliveira da Graça, do Sobral.

» » 30—Maria Graça Soares, viuva, de 65 annos, do Largo da Poça.

Dezembro, 1—Manoel d'Oliveira Godinho, casado, de 88 annos, do Sobral.

## Annuaeios

### Bombeiros Voluntarios d'Ovar

#### CONVITE

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 24.º dos Estatutos, são convidados todos os socios activos e auxiliares d'esta Benemerita Associação a comparecerem na séde da Associação, sita no edificio da Camara Municipal, no domingo, 19 do corrente, pelas 12 horas da manhã.

Ovar, 4 de dezembro de 1909.

O Presidente d'Assembleia Geral,

A. Sobreira.

### CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do fallecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar.

Trata-se n'esta redacção.

**EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marçal Saldaña, 2<sup>o</sup>

LISBOA

Em publicação:

**As Mulheres de Bronze**

O melhor romance

DE

**XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 rs.  
Tomo mensal . . . . . 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**AS DUAS MARTYRES**

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

**LUCTAS D' MOR**

Cada tomo 100 réis

**O AMOR FATAL**

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**O FILHO DE DEUS**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

**AS DUAS RIVAES**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

**Vinganças de Mulher**

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinario

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 réis

Tomo de 80 paginas illustrado 200 »

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.<sup>DA</sup>**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
ustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de pano, 300 réis.

**Um volume de 2 em 2 mezes**

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portatéis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as noções scientificas mais interessan-  
tes, que hoje formam o patrimonio in-  
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

**EMPRESA**

**Almanach Encyclopedico Illustrado**

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

**Sociologia**, de G. Palante Tradução  
e annotação de Agostinho Fortes.

**As Mentiras Conventioneas da Nossa Civilização**, de Max  
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.  
Dois volumes.

**A Psychologia das Multidões**,  
de Gustavo Le Bon. Tradução de Agos-  
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-  
cadernado, 300 réis.

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61 — LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.<sup>o</sup> volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.<sup>o</sup> de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcidível clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estuudiosos re-  
comenda-se com um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**

**HORARIO DOS COMBOYOS**

DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	On.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalhã	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,43	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	—	2,5	—	5,34	9,57
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	—	6,4	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,23	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalhã	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,29
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	—	6,14	6,55	10,36	11,34
Campanhã	6,22	7,10	8,59	11,33	11,49	1,35	—	7,6	7,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9	—	11,58	1,47	—	7,15	8,1	11,17	2,26

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120 D

LISBOA

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e  
recentes trabalhos de especialistas modernos,  
e abrangendo cuidados especiaes para com  
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-  
sional e preventiva,—hygiene da vista, de  
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-  
tamento de todas as doanças,—medicina para  
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,  
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

FOR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis

Cada tomo . . . . . 200 réis

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme R-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo  
**100 réis.**